

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

PERTENCIMENTO À NATUREZA: UMA PRÁTICA DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sara Corrêa Da Silva (saracorrea@ufrj.br)

Andrey Henriques Camargo (andreycamargo@ufrj.br)

Maria Eduarda Santos De Oliveira (mariaduarda@ufrj.br)

Vitor Alves (vitorlucas@ufrj.br)

Samara Dos Santos Pimentel (samara@ufrj.br)

A Educação Ambiental é um processo formativo, que busca desenvolver a criticidade acerca da crise socioambiental que vivenciamos, e a capacidade de propor caminhos para sua superação[1]. Com esse entendimento, o Centro de Integração Socioambiental (CISA), criado em 2006 na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), atua como um espaço de formação, voltado para as questões socioambientais. Por meio de atividades extensionistas, o CISA, tem como objetivo principal a formação de pessoas capazes de buscar a superação do modo de vida moderno capitalista, pois esse modo de vida trouxe a humanidade até a atual e urgente crise ambiental, e capazes, também, de construir um novo modo de vida mais respeitoso e ciente da interdependência existente entre os seres que compõem a teia de vida em que nos inserimos. Esse texto traz a experiência de uma oficina oferecida pela equipe do CISA, denominada “Pertencimento à Natureza: o natural em mim”, assim como verifica a eficácia dessa oficina em fomentar os questionamentos necessários ao despertar para a necessidade do resgate do natural no ser humano . A

oficina propiciou a reflexão acerca da separação entre os seres humanos e os outros membros da natureza, desde que a natureza foi interpretada como recurso para a produção capitalista. Nesse cenário, percebe-se a necessidade de restabelecer a conexão do ser humano com a sua natureza, reconhecendo-nos como parte integrante dela[2]. Cabe ressaltar que a ação foi alinhavada pela metodologia participativa[3], que valoriza o saber coletivo, a escuta ativa e a construção do conhecimento a partir das vivências, culturas e experiências dos sujeitos sociais envolvidos. Diferente de métodos tradicionais e hierárquicos, a metodologia participativa reconhece os participantes como protagonistas dos seus próprios processos formativos. A oficina foi organizada em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na elaboração de um mapa mental, tendo como eixo central a palavra natureza. A partir dela, os participantes elaboraram seus conceitos dos seres/elementos que compõem a natureza. A segunda etapa compreendeu a elaboração de um miniquadro, com elementos coletados na área externa e que refletiram a representação de natureza de cada participante. A terceira etapa foi um diálogo direcionado pelas representações de natureza encontradas no mapa mental e no miniquadro. E a quarta etapa consistiu em uma reflexão coletiva acerca do papel do ser humano nas representações de natureza. A oficina foi realizada com alunos do segundo ano do ensino médio de uma escola estadual localizada em Seropédica, e observamos que todos esses alunos não registraram a presença do ser humano nas suas representações de natureza. Fazendo parte do diálogo, houve a opção de complementar as representações de natureza, o que só não foi realizado por três participantes, sendo que os outros complementaram, acolhendo o ser humano e/ou suas ações nas suas representações. Esse resultado demonstrou que a oficina tem potencial para auxiliar no resgate da natureza do ser humano, assim como de fomentar o sentimento de pertencimento à natureza, tão necessário para desenvolver o cuidado que a humanidade deve ter consigo mesma e com os outros entes naturais.

[1] REIGOTA, Marcos. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos, n. 292.

[2] BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

[3] BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). Repensando a Pesquisa Participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Palavras-chave: educação ambiental; extensão; oficina.